



Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"

MARIANA MORAES GALLI

O ALCOOLISMO ENTRE OS ADOLESCENTES

**Assis
2011**



Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"

MARIANA MORAES GALLI

O ALCOOLISMO ENTRE OS ADOLESCENTES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, como requisito do Curso de Graduação em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a Dr^a Márcia Valéria Seródio Carbone.

Área de Concentração: Saúde Mental

**Assis
2011**

O ALCOOLISMO ENTRE OS ADOLESCENTES

MARIANA MORAES GALLI

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, como requisito do Curso de Graduação em Enfermagem, analisado pela seguinte Comissão Examinadora.

AVALIAÇÃO: _____

Orientadora: Márcia Valéria Seródio Carbone

Analizador (1):

Assis _____ de _____ 2011.

AGRADECIMENTOS

Eu gostaria de agradecer a minha família e aos meus colegas por terem toda a paciência que tiveram comigo nesses últimos momentos de estresse e por terem me dado apoio neste e em todos os momentos da minha vida, agradeço a deus também por ter me dado força e por iluminar o meu caminho.

"É fácil trocar as palavras,
Difícil é interpretar os silêncios!
É fácil caminhar lado a lado,
Difícil é saber como se encontrar!
É fácil beijar o rosto,
Difícil é chegar ao coração!
É fácil apertar as mãos,
Difícil é reter o calor!
É fácil sentir o amor,
Difícil é conter sua torrente!

Como é por dentro outra pessoa?
Quem é que o saberá sonhar?
A alma de outrem é outro universo
Com que não há comunicação possível,
Com que não há verdadeiro entendimento.

Nada sabemos da alma
Senão da nossa;
As dos outros são olhares,
São gestos, são palavras,
Com a suposição
De qualquer semelhança no fundo."

Fernando Pessoa.

RESUMO

Este trabalho é uma revisão literária, que se baseou em artigos científicos e livros virtuais, usando também como fonte o site do Ministério da Saúde. Tendo por objetivo conscientizar jovens e adolescentes mediante ao uso abusivo do álcool e as suas consequências que o mesmo pode trazer a sua vida. Foram utilizados busca em banco de dados online, e revistas publicas por parte da equipe de enfermagem. Proporcionando uma base para a equipe de enfermagem e elaborar estratégias para o melhor cuidado e a reestruturação da saúde do jovem alcoolista.

Palavras-chave: Alcoolismo, Drogas, Adolescentes, Enfermagem.

ABSTRACT

This paper is a literature review, which was based on scientific articles and e-books, using as source the website of the Ministry of Health Having to raise awareness to the youth and adolescents by alcohol abuse and its consequences that it can bring his life. Were used to search the online database, and magazines published by the nursing staff. Providing a basis for the nursing team and develop strategies for better health care and restructuring of the young alcoholic.

Keywords: Alcoholism, Drugs, Adolescent, Nursing.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: As atitudes e as crenças dos estudantes de enfermagem sobre o cuidado em relação ao uso de álcool. BR- Região Sul, 2004.....	27
Tabela 2: Porcentagem (%) sobre o cuidado do enfermeiro em relação ao uso de drogas.....	28
Tabela 3: Porcentagens (%) dos estudantes em relação ao uso de drogas e álcool.....	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPS – Centro de Atenção Psicossocial

CICAD - Comissão Interamericana para o Controle de Abuso das Drogas

CID-10 – Classificação Internacional de Doenças

OMS – Organização Mundial da Saúde

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. ADOLESCENTES E O ÁLCOOL.....	12
2.1 Definição de Adolescentes.....	12
3. ALCOOLISMO E SUAS IMPLICAÇÕES.....	16
3.1 Definição de Alcoolismo.....	16
3.2 História do Álcool.....	20
3.3 A Questão da “Abstinência”	21
3.4 Doenças Decorrentes do Alcoolismo.....	22
4.A ENFERMAGEM E OS CUIDADOS COM O JOVEM ALCOOLISTA.....	23
4.1 Desafios para Prevenção.....	23
5. CONCLUSÃO.....	34
REFERÊNCIAS.....	35

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, os adolescentes, na faixa etária entre 12 a 18 anos, estão em muito mais contato com o álcool do que há alguns anos atrás. Isso se deve a vários fatores, tais como o ambiente que freqüentam a companhia de colegas/amigos usuários e a própria pressão por fazerem parte de uma “tribo”. Como consequência, esses acabam ficando mais propensos ao uso do álcool.

Outro dado a ser considerado nesta questão é o que se pode chamar uma nova estrutura familiar. O dever de provedor do lar não se restringe mais ao homem. À mulher também cabe a responsabilidade de buscar a manutenção da casa, além, obviamente, da sua realização profissional. Essa maior ausência dos pais, seja ela motivada ou não por uma necessidade, acaba colaborando e muito para que os filhos adolescentes sintam-se mais livres e independentes, a ponto de pensarem que já possuem certa autonomia para fazer o que bem querem de sua vida principalmente no que diz respeito ao uso do álcool.

Além disso, trata-se de uma fase na vida desses jovens em que se estão se descobrindo em vários aspectos: nas alterações corporais, nas emoções e temperamentos, o que vai resultar no surgimento de novos conflitos, para cuja solução, as drogas surgem, ao menos momentaneamente, como um paliativo.

Com o presente trabalho, tem-se a finalidade de:

- Descrever as atividades desenvolvidas pela enfermagem a trabalhar sobre o assunto com jovens e adolescentes alcoolistas.
- Fazer com que os jovens possam conhecer os riscos que lhes esperam. Entre tais riscos, a horrível possibilidade de estarem experimentando o álcool e de participarem de uma turma de pessoas que já são dependentes e se tornarem dependentes também.
- Proporcionar uma reflexão sobre o que é alcoolismo e a dependência do álcool.
- Propor situações que possibilitem a melhoria da aprendizagem para esses jovens, como por exemplo: palestras e vídeos educativos.

- Estabelecer um diálogo mais proveitoso entre jovens e adultos a respeito do tema do alcoolismo.
- Identificar a relação entre área da saúde e educação de jovens e adolescentes.

Uma simples análise do noticiário de todos os dias nos faz detectar problemas os mais diferenciados: homicídios, lesão corporal, famílias desestruturadas e o abandono. O que esses problemas têm em comum é que, por trás dos mesmos, há, quase sempre, o consumo desenfreado das drogas, sobretudo o álcool. Justifica-se, pois, o presente trabalho, cuja finalidade é justamente reduzir a vulnerabilidade dos adolescentes e jovens ao uso abusivo do álcool, por meio de oficinas, palestras e informações sobre as causas e os efeitos dessas substâncias, produzindo um material informativo e preventivo.

Visando também um cuidado maior por parte da equipe de saúde proporcionando um atendimento adequado e qualificado para esses jovens alcoolistas. Pensando na promoção e na prevenção em relação ao alcoolismo na adolescência, conscientizando não somente os jovens e sim a família e a comunidade.

Este trabalho analisa a prática do enfermeiro com jovens e adolescentes alcoolistas, baseando-se em artigos científicos e revisão de literatura, dados virtuais BIREME, SCIELO, BDENF e fontes do Ministério da Saúde.

2. ADOLESCENTES E O ÁLCOOL

2.1. Definição de Adolescentes

A dependência humana existe desde o início da vida, quando os laços maternos são fundamentais para que o ser humano possa se desenvolver. É o momento em que a mãe direciona todos os desejos que há nesse ser dependente.

À medida que o tempo vai passando, há o processo de separação e desvinculação do cuidador e chega a hora de cuidar de si mesmo. Inicia-se o processo da transformação, onde ocorrem intensas mudanças físicas e psicológicas. Esse processo é mais conhecido como adolescência.

Nessa fase, fica difícil para o adolescente entender por que não pode fazer certas coisas, pois ele acredita que é capaz de tomar suas próprias decisões. Aí começam os conflitos internos, o início da vida noturna e a fase de experimentar sensações.

Muitos adolescentes são influenciados pelo ambiente e com o intuito de se sentirem mais integrados ao grupo, são seduzidos pelas diversas marcas e campanhas de marketing, além de uma gama de bebidas açucaradas, de cores sedutoras, variadas e sempre misturadas com alto teor de vodka, cerveja, rum, etc.

Tais bebidas, aparentemente inconsequentes, são frequentemente experimentadas pelos adolescentes que descobrem nelas inúmeras sensações, desde o aflorar da masculinidade ou o fato de se tornarem mais divertidos e extrovertidos.

É comum os adolescentes extravasarem fases críticas da vida ou viverem com crises de autoconfiança, usando o álcool para esquecerem o sentimento de inferioridade.

Inicia-se aí o processo da dependência. Nesse caso, para se tornarem mais alegres e aceitos pelo grupo do qual fazem (ou pretendem fazer) parte, os adolescentes precisam dessa droga. Ocorre que não têm a consciência de que estão sendo levados a uma armadilha tremenda. O caminho é o dia a dia

começam a mudar, a rebeldia começa a se instalar. É o início dos conflitos e da rebelião interna e familiar.

Muitos pais demoram a perceber os conflitos pelos quais seu filho está passando. Esse atraso pela procura de ajuda especializada - psiquiátrica ou psicológica - agrava ainda mais o problema.

O álcool é apenas o apêndice das emoções, ou melhor, dizendo: é o descontrole emocional instaurado. Beber significa ir além do prazer de se sentir amado, integrado, poderoso. Os problemas é que o uso de álcool provoca inúmeros erros na vida, como o envolvimento com brigas, acidentes, ferimentos e até a exposição à vulnerabilidade da vida, como o sexo inseguro.

Entende-se aqui que o envolvimento com esse tipo de droga não é por falta de amor, carinho, ou por desinteresse pela própria vida. Pode ser algo genético, uma predisposição. Dependendo da do contexto socioeconômico e cultural, muitos não possuem estrutura interna, inclusive. Como se sabe: o eu interior blindado é capaz de enfrentar as dificuldades da vida, as pessoas, os insultos.

Apesar de ser uma fase de grandes conflitos e mudanças, o adolescente não será, necessariamente, autodestrutivo. É preciso aprender a lidar com as inúmeras situações e dificuldades do dia a dia, nessa fase de conflitos e transformações. É preciso saber enfrentar o medo, a dor, a timidez, a fim de suportar a vida com todos os seus reveses.

Em situações de dependência química ao álcool, é imprescindível o papel da família. Há que tornar consciente o inconsciente, fortalecendo o ego e os laços familiares, que são fundamentais para o sucesso da recuperação. Os pais e o ambiente familiar exercem um papel importantíssimo.

É necessário perceber que o uso de álcool não é uma simples passagem, e nem pode ser considerado comum na adolescência. Os pais precisam estar atentos ao comportamento de seus filhos, às suas atitudes e ao desenvolvimento escolar. O dever cumprido, o limite estabelecido, as relações de respeito e obediência devem ser premissas definidas.

O álcool freia o desenvolvimento emocional, mascara o estresse e, a ansiedade. Trata-se de uma droga que rouba a melhor fase da vida, quando

ainda o adolescente pode desfrutar de alguns erros. É necessário olhar para o lado, a fim de perceber pequenos gestos, pequenas atitudes. É preciso saber conduzir-se e direcionar-se para o caminho correto.

Infelizmente, o uso do álcool é apenas o início para as demais curiosidades como o uso de maconha, cocaína e outras drogas. O mundo está mudado e voltado para uma série de novas descobertas; o século tem outra cultura, a liberdade é exagerada e sem limites de conduta.

Talvez a infância deva ser levada e direcionada de uma maneira diferente. Não devemos nos deixar invadir, sejam por modismos, diferentes hábitos, ideias vazias, ou uma mistura desordenada da vida. Crianças e adolescentes, mesmo que implicitamente, querem regras.

Devemos ter consciência de vida e isso deve ser passado dos pais para os filhos. Devemos saber qual é o nosso limite e o nosso papel na sociedade nas diversas fases da vida: fase de ser criança, de adolescente, de adulto, mãe, pai, ser humano, enfim.¹

Podemos dizer que, na realidade em que estamos vivendo, o alcoolismo é considerado um grave problema de saúde pública e vem causando uma enorme repercussão social. Hoje o álcool já é considerado uma droga psicotrópica, ou seja, vai atuar diretamente no sistema nervoso central, podendo causar diversas mudanças de comportamento e uma forte dependência, inclusive.

Abreu et al (2007) a enfermagem e o problema do uso e abuso de álcool e outras drogas In: Esc Anna Nery R Enferm 2007 dez: 11(4): 567-9 – observam que: “ A questão do álcool e outras drogas é tratado hoje como um problema social com impactos diretos na saúde do individuo, família, comunidade e sociedade em geral. É um assunto que diretamente ou indiretamente, diz a respeito a todos nós.”

Oliveira et al (2010, p.627) diz que:

O uso do álcool na sociedade atual possui conotação diferenciada em relação às outras drogas. Seu caráter lícito, de baixo custo e fácil acesso lhe confere aceitação social ampla e propagada através da cultura religiosa, regional e rituais sociais, dificultando seu enfrentamento.

¹FONTE: A Substância da Vida – Laurinda Alves . Fonte: <http://teens.webmd.com/teens-and-alcohol> .
Fonte: Dependência emocional - Freud

O Ministério da Saúde (2005, p.10) informa que :

O uso e o abuso de álcool e outras drogas tem sido um dos principais causas desencadeadoras de situações de vulnerabilidade na adolescência e juventude, a exemplo dos acidentes, suicídios, violência, gravidez não planejada e a transmissão de doenças por via sexual e endovenosa, nos casos das drogas injetáveis. Não fosse o consumo de drogas um problema suficientemente grave, temos ainda a problemática do tráfico, o qual representa no Brasil e em outros países, uma seria ameaça a estabilidade social. Por meio da secretaria de Atenção a Saúde/ Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas/ Área de Saúde do Adolescente e do Jovem, foi disponibilizado um documento pela internet, para a consulta pública referente a criação de uma Política nacional de Atenção Integral a Saúde de Adolescente e Jovens, no qual se refere ao uso de álcool e outras drogas, abordando a questão como um grande desafio para os profissionais da saúde e os seus gestores.”

3. ALCOOLISMO E SUAS IMPLICAÇÕES

3.1. Definição de Alcoolismo

Faz-se necessário definir o alcoolismo. Para o leigo é um vício, palavra preconceituosa que provoca a rejeição do sujeito alcoólico.

O verbete – do Dicionário Aurélio - vício tem uma conotação negativa muito forte; para comprovar este fato, basta ler as definições propostas pelo dicionário da língua portuguesa: "1- Defeito grave que torna uma pessoa ou coisa inadequada para certos fins ou funções. 2- Inclinação para o mal (nesta acepção, opõe-se a virtude. 3- Costume de proceder mal; desregramento habitual. 4- Conduta ou costume censurável ou condenável; libertinagem, licenciosidade, devassidão. 5- Qualquer deformação física ou funcional. 6- Costume prejudicial"

Já para o Dicionário Brasileiro de Saúde (2007) com relação à palavra "alcoolismo", temos as seguintes considerações: "A utilização de bebida alcoólica regular deve ser vista com muito cuidado. O seu uso esporádico ou moderado não significa grande problema de saúde. O seu uso exagerado caracteriza o alcoolismo, uma grave doença que basicamente atinge o sistema nervoso, o sistema gastrointestinal, fígado, pâncreas e o sistema circulatório. A principal característica do alcoolismo é a dependência ocorrendo na terceira idade de maneira significativa. Na dependência a súbita retirada da bebida pode gerar graves distúrbios, caracterizados pelo quadro de "*delirium tremens*" (síndrome da abstinência). A síndrome de abstinência se caracteriza por estado de delírio com agitação, confusão e alucinações. Além da dependência, o alcoolismo pode se manifestar através da sua intoxicação e de suas complicações. No idoso o álcool tende a atingir maiores concentrações no sangue mesmo com doses pequenas. As suas manifestações caracterizam como a dificuldade de andar, confusão e negligência consigo mesmo, e também a falta de memória. O alcoolismo na terceira idade fica agravado devido ao fato de ser ignorado por médicos e serviços de saúde pública que estão mais preocupados com o alcoolismo entre os jovens. A intoxicação por álcool ocorre em geral em grandes alcoólatras. No alcoolismo crônico ocorrem repetidos episódios de intoxicação alcoólica, e o álcool leva a

pessoa ao isolamento social e a graves distúrbios familiares. As principais características do alcoólatra são a ingestão muito rápida da bebida, habito de beber só e cada vez maiores quantidades, a perda de apetite e irritabilidade nos momentos quando não se tem a bebida.

São inúmeras as conseqüências medicas do alcoolismo como por exemplo: a demência e as neuropatias que são as principais manifestações neurológicas, o desenvolvimento da doença cardíaca (insuficiência, arritmias), doenças gastrintestinais e hepáticas, leva a impotência sexual, cânceres de boca e de faringe. O tratamento não se limita a correção dos vários distúrbios orgânicos que acompanham o alcoolismo. A abordagem psicológica e a terapia ocupacional são as armas eficientes no seu tratamento, que deve sempre contar com a ativa participação familiar.

Mediante na sociedade o álcool é uma das poucas drogas psicotrópicas que é regularizado e legalizado diferente de outras drogas que o seu uso já é proibido por lei como, por exemplo: (a maconha, cocaína, crack) e ate mesmo pelo fato do álcool ser um produto liberado e aceito na rede social quando se tem um abuso excessivo passa a ser um problema grave para a população e para o organismo do ser humano principalmente entre os jovens, que atualmente tem feito um abuso muito alto.

Segundo estudos realizados pela (OMS) Organização Mundial de Saúde classifica a doença do alcoolismo como síndrome, de causas múltiplas, pois o seu consumo excessivo é cada vez mais precoce sendo uma situação que preocupa não só o Brasil, mais também diversos países do mundo, pois o enfrentando desse problema faz parte tanto de um poder publico quanto da sociedade

A finalidade deste trabalho é avaliar e descrever o consumo do álcool entre os jovens adolescentes, que hoje é considerado o indivíduo com uma faixa etária dos 12 aos 18 anos de idade (período definido pela OMS- Organização Mundial de Saúde).

De acordo com SOUZA et al. (Álcool e Alcoolismo entre adolescentes da rede estadual de ensino de Cuiabá, Mato Grosso. In: *Revista Saúde Publica* 2005), o uso indevido de bebidas esta presente entre adolescentes, repercutindo

na sua saúde física e mental. O consumo de álcool pode ser um estilo de vida atual, devido aos altos níveis de estresse, ansiedade, e de baixa autoestima, como sentimentos depressivos e susceptibilidades a pressão da escola e cita também que o conhecimento da relação entre trabalho e uso de álcool no período da adolescência é de grande importância, pois marcara a entrada no mundo adulto, sendo assim pode ser considerado um problema grave, e ainda cita que o álcool esta sendo ocupado como o primeiro lugar de consumo entre adolescentes.

Já por outro lado existe aquela crença de que o trabalho é bom para o adolescente da idade escolar se manter com a mente ocupada, fora da rua e alem de estar contribuindo na socialização. Estudos mostram que a taxa de prevalência de alcoolismo varia de 3,0% a 6,0% na população geral, podem ser considerado o terceiro motivo para o absenteísmo no trabalho e com elevadas taxas de aposentadoria precoces, acidentes de trabalho e de transito.

É bastante característico também o uso de álcool e o numero de alcoolismo entre os adolescentes que possuem algum histórico familiar, onde na maioria dos casos os filhos de pais alcoolistas apresentam um quadro maior com algum tipo de problema comportamental.

Segundo Newcomb (1995), os fatores de risco para o uso de drogas incluem aspectos culturais, interpessoais, psicológicos e biológicos, que são eles: a disponibilidade das substancias, as leis, as normas sociais, as privações econômicas extremas, o uso de drogas ou atitudes positivas frente às drogas pela família, conflitos familiares graves e o baixo aproveitamento escolar.

Estudos realizados e comprovados pela Classificação Internacional de Doenças (CID-10) define o termo uso, abuso e dependência do álcool como:

O uso é qualquer consumo independente da sua frequência, já o termo abuso significa que o seu consumo é uma consequência exagerada porem não caracterizado como uma dependência, ou seja, aquela em que a pessoa não conseguiu ficar sem a bebida alcoólica.

Estudos levantados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) informam que o alcoolismo é uma doença, e atua como um fator determinante sobre as causas psicossomáticas preexistentes em cada indivíduo e para se ter um

tratamento é necessário recorrer a terapêuticos e especialistas na área, pois o aumento é grande entre adolescentes.

Pelo SC, Santos MA, Gonçalves, MAS, Araujo KM (2011), Esc. Enfermagem USP (Uso de Álcool e espiritualidade entre estudantes de Enfermagem) informam que o estudo nacional sobre os padrões de uso de álcool na população brasileira identificou que 52% dos brasileiros acima de 18 anos bebem pelo menos uma vez ao ano. Quanto ao sexo, 65% dos homens e 41% das mulheres consomem bebidas. Por outro lado, 48% de brasileiros abstinentes, que nunca bebem ou bebem menos de uma vez por ano. No grupo dos adultos que bebem, 60% dos homens e 33% das mulheres consumiram cinco doses ou mais, na ocasião em que mais beberam no último ano. Do conjunto dos homens adultos, 11% bebem todos os dias e 28% consomem bebida alcoólica de uma a quatro vezes por semana, e são os que bebem frequentemente.

Comparando com Souza et al (2005) Álcool e Alcoolismo entre adolescentes da rede estadual de ensino de Cuiabá, Mato Grosso. In: Revista Saúde Pública (2005) realizou-se um estudo transversal com 993 adolescentes trabalhadores e 1725 não-trabalhadores, observou-se que a predominância de adolescentes do sexo feminino (56,1%), faixa etária de 15-20 anos (55,9%), da religião católica (60,9%), da raça/cor não branca (64,5%), de nível socioeconômico alto (72,2%), que moram com os pais (62,2%), sem histórico de uso de álcool na família (52,3%). Entre os jovens trabalhadores, observou-se uma proporção de homens (52,8%), na faixa etária de 15-20 anos (75,8%), enquanto que o grupo dos jovens não trabalhadores compõe-se na maioria mulheres (61,2%) na faixa etária de 10-14 anos.

Dos participantes, 1.928 (71,3%) afirmaram fazer o uso de bebidas alcoólicas; a cerveja ou o chopp foi a bebida mais consumida, sendo citada pela maioria dos adolescentes. A média de idade de início do uso de bebidas alcoólicas foi aproximadamente aos 13 anos e aos 12 anos os não trabalhadores.

Já para Gonçalves (2007):

Estima-se que 185 milhões de pessoas acima de quinze anos já consumiram drogas ilícitas, ou seja, 4,75% da população mundial. O Brasil está dentro da perigosa média mundial em relação ao número de usuários de drogas ilícitas. Cerca de 10% da população dos centros urbanos de todo o mundo consomem abusivamente substâncias psicoativas, independente da idade, sexo, nível de instrução e poder aquisitivo, podendo considerar que as múltiplas dimensões da vida do indivíduo são afetadas em função do uso/abuso de álcool e outras drogas (relacionamento familiar, convívio social, trabalho e saúde).

3.2. História do Álcool

A história do álcool de certa forma, de acordo com antigos artigos Arqueológicos, diz que o consumo do álcool pelo ser humano já é realizada a mais de 6000 a.C, sendo ela um costume muito antigo e que ainda irá persistir por bilhões de anos.

O álcool poderá ser encontrado nas bebidas, sendo ele mais conhecido como o etanol, ou seja, é uma substância que ao ser fermentado se tornara uma aguardente derivado da fermentação da cana de açúcar, ou seja, a bebida alcoólica pode ser diferenciada em dois tipos: as fermentadas que são aquelas que ocorrem a fermentação dos sumos açucarados da cana de açúcar por ação das leveduras como, por exemplo, o vinho e a cerveja, e já os destilados que são aqueles que vão se resultar da destilação do álcool produzido pela fermentação do aguardente como os whisky, vodka entre outros.

A metabolização do álcool passa por uma substância chamada aldeído acético, a mesma encontrada na combustão de motores a álcool e se transforma em glicose por um processo de transformação celular. Isso explica porque muitos alcoólatras que tomam cachaça e não comem nada ainda têm energia para continuar bebendo todos os dias.

Quando se faz a ingestão do álcool, rapidamente ele será digerido no estômago e absorvido no intestino, através da corrente sanguínea e as suas moléculas serão levadas até o cérebro. Em longo prazo o álcool prejudica todos os órgãos, em especial o fígado, que é responsável pela destruição das

substâncias tóxicas ingeridas ou produzidas pelo corpo durante a digestão.

Dessa forma, havendo uma grande dosagem de álcool no sangue, o fígado sofre uma sobrecarga para metabolizá-lo.

3.3. A Questão da “Abstinência”

Comparando os dados estimulasse que o consumo de jovens e adultos na realidade de hoje estão iguais, e os jovens estão fazendo o uso de bebidas alcoolista cada vez mais cedo.

Durante os primeiros momentos em que o álcool é absorvido na corrente sanguínea o seu efeito funcionara como um estimulante, causando na pessoa uma sensação de euforia, certa desinibição, ou seja, uma maior facilidade ao se comunicar. Com o passar do tempo e conforme a pessoa vai ingerindo mais, o seu efeito será mais grave, como a falta de coordenação motora, sono e descontrole, podendo ate estar gerando uma violência, e quando se tem um consumo muito exagero pode ate causar o estado de coma, mais conhecido como (coma alcoólico), podendo causar ate mesmo a morte no transito devido a falta de coordenação motora. Os efeitos vão gerar de acordo com o organismo da pessoa e com as suas características pessoais também variando de pessoa para pessoa. Porem quando o individuo faz um uso constante e abusivo já é considerado como um alcoolismo, ou seja, envolvera um aspecto sociocultural, psicológico e biológico também porque o fato da pessoa beber de maneira “socialmente”, ou seja, de vez enquanto, para a pessoa que ira beber todos os dias ocorrera um processo calmo e lento, ocasionando a dependência de maneira calma e silenciosa.

Com o passar do tempo surgem alguns tipos de sinais e características de um alcoolismo como sendo aquela que a pessoa sente a necessidade e a vontade de consumir tal bebida será maior que antes, e com isso a pessoa se sentira no “poder” podendo achar que conseguiu ter um domínio, introduzindo o álcool como já parte da sua vida social e é nesse período em que conseguimos notar a Síndrome da Abstinência, que é quando se tem a redução ou a

interrupção da bebida ocorrendo os sinais e sintomas como a tremedeira, insônia, náuseas devido a falta de álcool no organismo.

Essa abstinência poderá ser caracterizada como um padrão de quando se tem uma diminuição ou interrupção do álcool no sangue após um período de 6h a 8h, apresentam os sinais e características mais comuns como: agitação, ansiedade, alterações de Humor (Desfaria), tremores, náuseas, vômitos, taquicardia e hipertensão arterial.

3.4. Doenças Decorrentes do Alcoolismo

A história do alcoolismo é algo bastante antigo e que está sendo trabalhado em equipe pelos profissionais da saúde envolvendo diversos profissionais especializados, como os médicos, enfermeiros e psicólogos.

Quando se obtém essa ingestão em um longo prazo o efeito do álcool irá prejudicar alguns órgãos, então quando se tem uma alta dose de álcool no sangue o nosso fígado pode sofrer uma alta sobrecarga ao se realizar a metabolização, ou seja, quando o indivíduo faz um uso de longo prazo o seu organismo, portanto poderá surgir e agravar diversas doenças crônicas fazendo o uso abusivo dessa substância, ou seja, o álcool no organismo causa inflamações, que podem ser: gastrite (quando ocorre no estômago); hepatite alcoólica (no fígado); pancreatite (no pâncreas); neurite (nos nervos).

A cirrose hepática é uma doença degenerativa que irá prejudicar o fígado podendo ocasionar um colapso no restante do organismo, levando à redução do fluxo sanguíneo no fígado a cirrose é uma doença que causa a morte devido ao uso abusivo de álcool.

4. A ENFERMAGEM E OS CUIDADOS COM O JOVEM ALCOOLISTA

4.1 Desafios para Prevenção

Pelo, S.C, Luis M.A.V. et al (Modelos explicativos para o uso de álcool e drogas e a pratica da enfermagem.Rev.: Latino America Enfermagem 2004 Julho-Agosto;12(4):676-82) referem-se ao fato de que recentemente o Ministério da Saúde baixou a portaria n-816/Gm,regulando o atendimento do dependente de drogas e álcool em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS-AD), prevendo que uma equipe mínima na qual enfermeiros e auxiliares de enfermagem já fazem parte.Se antes da legislação a vigência pratica já solicitava os conhecimentos específicos e exigência da inclusão do enfermeiro na equipe de saúde que presta cuidados aos dependentes consolidou essa necessidade em todo o pais.

Por outro lado o enfermeiro possui as suas demandas explorando alternativas, e fazendo adaptações necessárias nos seus planos assistências em geral e promovendo a assistência aos pacientes com problemas decorrentes ao consumo de álcool e drogas, tendo como objetivo estar promovendo as iniciativas no ambiente comunitário e na assistência direta ao individuo e nas famílias também.

Mediante a nossa atuação como enfermeiros devemos compreender que a comunicação com os jovens alcoolistas é um dos métodos fundamentais para alcançar as metas tanto especificas quanto gerais na intervenção de enfermagem, pois temos que compreender que são pessoas que adoeceram e requerem uma ajuda e não serem rejeitados ou isolados da sociedade, e mostrar a essas pessoas que como enfermeiros estamos ali para ajudá-los, passando as informações corretas para que possam participar de uma maneira positiva, com o propósito de serem compreendidos e de compreenderem e principalmente confiando nas nossas atitudes.

O enfermeiro nos serviços de saúde deve estar sempre atento e para que possam captar as possibilidades para detectar precocemente o uso de álcool e outras drogas no indivíduo, com a finalidade de reduzir os possíveis danos e ajudar o usuário a buscar alternativas de tratamento, e realizar ações preventivas a partir

da prática da educação em saúde, com palestras para a comunidade, para as famílias, escolas e visitas domiciliares.

Durante também as consultas de enfermagem devem abordar a temática do álcool e drogas em programas do Ministério da Saúde, como por exemplo: o Hiper Dia e Saúde do Adolescente, com o objetivo de reduzir os danos decorrentes do uso abusivo do álcool.

Para Rocha (2005) informa que os Centros de Atenção Psicossocial foram criados como uma alternativa ao hospital psiquiátrico e regulamentado pela Portaria 336/2002 (que classifica, por ordem crescente de porte/complexidade e abrangência populacional, em CAPS I, II, III, i-infantil e AD). A portaria define os recursos humanos do CAPS, entre os quais um enfermeiro no CAPS nível I e infantil e um enfermeiro com formação em Saúde Mental nos CAPS II, III e AD.

O fato é que a poucos enfermeiros especialistas na área trabalhando em CAPS, ou seja, na realidade brasileira não são numerosos os cursos de Especialização e as Residências em Saúde Mental voltadas para o enfermeiro, e além de tudo isso nem todos se preparam para trabalhar em CAPS.

O objetivo dessa pesquisa segundo (Rocha) é aprofundar os conhecimentos sobre a inserção do enfermeiro na equipe interdisciplinar do Centro de Atenção Psicossocial- CAPS.

O trabalho no CAPS é algo que se constrói em equipe, propondo um espaço de criatividade, de construção de vida, que ao invés de excluir o jovem cidadão, irá acolher, disciplinar, medicalizar e estabelecer pontes com a sociedade.

A forma de tratamento nos CAPS e as atividades que são desenvolvidas estão listadas na Portaria, referindo-se à equipe, sendo ela:

- * Atendimento Individual (medicamentoso psicoterápico e de orientação, entre outros);

- * Atendimento em Grupo (psicoterapia, grupo operativo, atividades de suporte social, entre outros);

* Oficinas Terapêuticas com a família, visitas, atendimentos domiciliares, e atividades comunitárias, focalizando sempre com a integração social do usuário na família e na comunidade.

O objetivo do tratamento no CAPS é muito importante, pois precisa ser desenvolvido de forma disciplinar e criativa, focalizando sempre o cuidado ao jovem, pois se não forem feitas de maneira burocráticas os seus objetivos não estarão sendo cumpridos, e essa é uma meta a ser atingida.

A comunicação é algo fundamental para o trabalho em equipe, é por meio dela que os membros das equipes podem trocar informações, estabelecer um consenso, questionamentos podendo assim construir um projeto visando ao atendimento aos usuários e estabelecer mudanças na vida desse jovem, em decorrência da equipe de trabalho, fazendo com que o enfermeiro amplie o seu olhar e suas referencias, fazendo com que haja a participação da equipe.

Já para Carraro (2005) discute que ainda existem grandes interesses nos circuitos de produção, circulação, distribuição e consumo de drogas, pois as redes se insinuam por diversas partes, e é daí que devemos perceber a importância desse fenômeno numa perspectiva ampla, pois é somente dessa forma é possível de identificar as possibilidades e limites da ação profissional.

Mediante a essa perspectiva o enfermeiro poderá desempenhar um importante papel na promoção a saúde, entre eles a formação e uma capacitação desses profissionais de saúde, podendo visar uma redução com a demanda do álcool e drogas nos países da America Latina, compreendendo que essas mudanças irão atuar na sua formação e poderão ocorrer novas construções no cuidado dos diversos grupos da nossa sociedade com níveis de uma promoção, prevenção e integração social a saúde.

O artigo traz a informação sobre a conduta e as condições de uma qualidade de formação ao enfermeiro, bem como suas necessidades para o exercício da profissão, pois é durante a formação de enfermagem que devem ser fornecidos o preparo para um futuro enfermeiro poder atuar na redução das demandas das drogas, e com os cuidados aos seres humanos que nisso estão envolvidos. A pesquisa mostra a necessidade de sensibilizar as instituições de ensino superior, com um sentido de mostrar conteúdos sobre o álcool e outras substancias

psicoativas para os alunos de Graduação a Enfermagem para que se possa ter uma capacitação profissional na prestação dos serviços de cuidados de qualidade e inclusive com um encaminhamento adequado aos usuários que fazem o uso dessas substancias psicoativas para os serviços específicos de tratamento.

A dependência química está sendo bastante exposta, e já sendo considerada como um problema de saúde publica e requer uma atenção maior, com a intuição de promover uma promoção á saúde com um enfoque na prevenção do uso e abuso, transformando-se uma melhor qualidade de vida na sociedade como um todo. E com isso é de fundamental importância a inserção de uma enfermeira na equipe de saúde, que colabore com essa ampla estrutura da promoção e prevenção para a saúde de toda a sociedade principalmente a prevenção do uso e abuso de todas as drogas psicoativas, sendo elas ilícitas ou lícitas.

Para isso o enfermeiro deve-se ter um olhar holístico, mediante a um confronto com usuários de drogas e álcool, em situações de miséria e pobreza, e esse esta sendo um desafio para os profissionais da saúde do século XXI, ou seja, saber lidar com essas situações que serão cotidianas, tratando com segurança e liderança a sua equipe.

Portanto as instituições de Graduação devem habilitar o enfermeiro com uma formação adequada para que ele esteja preparado a enfrentar esse desafio com o fenômeno das drogas, cuja população foi constituída por alunos do ultimo ano de enfermagem de cinco Instituições Federais de Ensino Superior do sul do Brasil.

O resultado obtido refere-se com aquelas atitudes e crenças dos acadêmicos de enfermagem com o cuidado em relação ao uso de álcool, drogas e do uso de álcool e drogas, podendo entender que o cuidado irá incluir o sentimento de estar apto a prestar cuidados especiais aos usuários de álcool e drogas, aos seus familiares e a comunidade que esta envolvida, podendo ter um domínio dos meios para se realizar uma intervenção, incluindo também os sentimentos e as percepções do enfermeiro com a intimidade e a individualidade do outro.

Foi realizada uma separação das variáveis que compõem a escala em três categorias da análise: Álcool, Drogas, Álcool e Drogas, e apresentados em uma seqüência de dados organizados em quadros acompanhados da análise descritiva dos seus resultados.

Na tabela 1 mostra: As atitudes e as crenças dos estudantes de enfermagem sobre o cuidado em relação ao uso de álcool. BR- Região Sul, 2004.

	Concorda		Indiferente		Discorda	
	N	%	N	%	N	%
As pessoas que bebem muito podem ser ajudadas pelos enfermeiros a mudar seus hábitos de beber	96	91	3	3	6	6
Os enfermeiros têm o direito de perguntar aos pacientes sobre seu beber quando suspeitam que os mesmos têm um problema relacionado ao beber	94	90	6	6	4	4
Os enfermeiros devem saber como recomendar limites, ou seja, diminuir, mas não necessariamente parar de beber para os pacientes que bebem pesado, mas não são dependentes	55	53	9	8	41	39

Fonte: Revista Latino-Americana de Enfermagem²

Nesta tabela observa-se que os alunos concordam fortemente que “As pessoas que bebem muito podem ser ajudadas pelos enfermeiros a mudar os seus hábitos de beber” (91%) e que “os enfermeiros tem o direito de perguntar aos pacientes sobre se o fato de beber quando suspeitam que os mesmos tenham um problema relacionado ao beber” (90%).

² Revista Latino-am Enfermagem 2005 setembro-outubro; 13(numero especial): 863-71

Como a media concordância registra-se a afirmativa, “Os enfermeiros devem saber como recomendar limites”, ou seja, diminuir, mas não sugerir a interrupção do beber para os pacientes que “bebem pesado porem não são dependentes” (53%).

Eles apontam também que os sujeitos discordam do item “mesmo quando é reconhecido que o álcool esta contribuindo para problemas de saúde do paciente não é da competência do enfermeiro conversar com o paciente sobre o beber” (92%).

Referente a esses dados (Carraro) conclui-se que os acadêmicos acreditam no potencial do enfermeiro para trabalhar junto com os alcoolistas e que esse cuidado é da sua competência, e buscando também uma relação de dialogo com esses pacientes, o enfermeiro estará criando uma possibilidade de cuidado a estas pessoas, podendo reverter ou ate mesmo reorientando as suas condutas em relação ao fato de beber.

Já na tabela 2, informa a porcentagem (%) sobre o cuidado do enfermeiro em relação ao uso de drogas.

	Concorda		Indiferente		Discorda	
	N	%	N	%	N	%
Os enfermeiros tem a responsabilidade para intervir quando os pacientes estão usando droga, mesmo quando o problema do uso de droga não é a principal razão do tratamento.	87	83	12	11	6	6

Fonte: Revista Latino-americana de Enfermagem³

Mediante a tabela obteve-se a resposta e a seguinte afirmação: “Os enfermeiros tem a responsabilidade para poder intervir quando os pacientes estão usando droga, mesmo quando o problema do uso de droga, não é a principal razão do tratamento”, a porcentagem dos acadêmicos foi de (83%), indicando que os futuros profissionais acreditam possuir uma responsabilidade frente ao cuidado com o usuário de drogas.

³ Revista Latino-am Enfermagem 2005 setembro-outubro; 13(numero especial): 863-71

Já na tabela 3 informam quais são as porcentagens (%) dos estudantes em relação ao uso de drogas e álcool.

	Concorda		Indiferente		Discorda	
	N	%	N	%	N	%
Eu penso que deixa o paciente incomodado, aflito perguntar sobre o seu uso de álcool e drogas	61	58	6	6	38	36
Melhor meio para um enfermeiro intervir com um paciente dependente de álcool ou drogas é encaminhá-lo a um bom programa de tratamento	66	63	11	10	28	27
Eu acredito que falar sobre álcool e drogas com o paciente é invasão de privacidade	3	3	7	7	95	90
Um enfermeiro pode intervir adequadamente em problemas relacionados ao álcool e outras drogas somente quando ocorre dependência	4	4	9	8	92	88
Uma historia detalhada sobre uso de álcool e drogas não é necessária para todos os pacientes	16	15	11	10	78	75
A maioria das pessoas dependentes de álcool e drogas são desagradáveis para trabalhar como pacientes	23	22	21	20	60	57

Fonte: Revista Latino-Americana de Enfermagem⁴

Nessa tabela podemos visualizar um numero maior de concordâncias nas afirmativas “o melhor meio para um enfermeiro intervir com um paciente dependente de álcool ou drogas é encaminhá-lo a um bom programa de tratamento” (63%) e “eu penso que deixa o paciente incomodado, aflito perguntar sobre o seu uso de álcool e drogas” (58%). E a discordância mais elevada aparece “Eu acredito nas afirmações

⁴ Revista Latino-am Enfermagem 2005 setembro-outubro; 13(numero especial): 863-71

que falar sobre o álcool e drogas com o paciente é invasão de privacidade” (90%), “um enfermeiro pode intervir adequadamente em problemas relacionados ao álcool e outras drogas somente ocorre dependência” (88%) e “Uma história detalhada sobre uso de álcool e drogas é necessária para todos os pacientes (75%). Uma media discordância foi expressa nas seguintes afirmações: “A maioria das pessoas dependentes de álcool e drogas são desagradáveis para trabalhar como pacientes (57%)” e “não é provável que os pacientes contem a verdade sobre o uso de álcool e drogas quando são entrevistados por um enfermeiro (49%). Já na afirmativa “os pacientes ficam irritados quando os enfermeiros perguntam sobre assuntos pessoais como o uso de álcool e drogas”, essas opiniões se dividem sendo que a maior parte dos futuros enfermeiros (38%) se manifestou com uma indiferença, seguidos da concordância (32%) e o da discordância (30%).

Mediante a esses fatos podemos caracterizar que de acordo os registros da primeira, terceira, sexta, sétima e oitava afirmação elas informam a habilidade ao se abordar com os pacientes e demonstram uma dificuldade dos acadêmicos em:

* Teoria-prática: baseado na implementação do cuidado direto ao paciente e também ocasionando certa fragilidade em sua formação.

Já nas questões da tabela 3. Mais da metade das pessoas duvidam que o paciente fale sempre a verdade ao ser entrevistado, demonstrando já certo pré-conceito e uma visão negativa.

Já na oitava questão as opiniões se dividem podendo caracterizar um despreparo durante o conhecimento do assunto. E ao responderem a quarta questão os enfermeiros acadêmicos discordam da mesma, falando sobre a sua crença na possibilidade da promoção a saúde e prevenção junto com as pessoas que possuem um contato com essas substâncias psicoativas.

Sendo assim esses dados demonstram que ainda existe certa consciência do quanto é importante a necessidade da relação teoria e pratica para agregar ações do cuidado no exercício desse profissional.

Com base no exposto, podemos afirmar que ainda existe uma dificuldade na abordagem e no dialogo com as pessoas que estão envolvidas com álcool e drogas, pois o diálogo irá surgir a partir do momento em que se constituir em uma forma de oferecer ajuda, criando uma possibilidade de cuidar dessa pessoa orientando e

informando a respeito do que o álcool e as drogas podem ocasionar a sua saúde, salientando que ao lidar com usuários de álcool e drogas o enfermeiro deve descartar qualquer tipo de preconceito, e olhar o paciente como alguém em sofrimento, que está ali porque necessita de ajuda e de um cuidado humanizado como qualquer outro indivíduo, e através de uma consulta adequada de enfermagem, podemos levantar os dados do problema para uma prescrição de cuidados, e identificar o padrão do quanto esse paciente faz o uso dessas substância psicoativa, e distinguir o nível e o grau dessa dependência, para que se possa intervir e realizar os cuidados necessários, pois nos enfermeiros estamos sujeitos a nos deparar com pessoas de diversos problemas relacionadas ao uso abusivo de álcool e outras drogas, e devemos estar preparados para prestar uma assistência adequada).

Para (Rosa e Tamares et ali; A temática do álcool e outras drogas na produção científica de enfermagem) informa nesse artigo com o objetivo de analisar a inserção do enfermeiro na pratica de atenção ao usuário de álcool e outras drogas, com um critério de seleção de artigos que foram publicados no período de 2001 a 2006.

Foi abordado o conhecimento dos acadêmicos a respeito desse tema, incluindo uma necessidade de inclusão no conteúdo sobre álcool e drogas nos cursos de graduação de Enfermagem, com o objetivo de trazer para o enfermeiro um preparo para pode exercer o seu papel na sua área, pois é de fundamental importância que haja um treinamento adequado para que possam fazer um levantamento correto mediante ao quadro histórico do paciente, havendo uma intervenção e uma formação qualificada na educação a saúde, conseguindo avaliar e identificar, mediante ao uso abusivo ou o prejudicial das drogas, promovendo um cuidado a saúde e um suporte durante a sua reabilitação e a prevenção a uma possível “recaída”.

É necessário que a formação acadêmica do enfermeiro tenha-se mais conteúdos, com uma tentativa de estimular a elaboração de propostas que possam ampliar o conhecimento, podendo assim desenvolver nessas pessoas de uma maneira criativa, para alcançarem uma melhor qualificação desses enfermeiros para poder atender as suas necessidades da a assistência de um dependente requer desse profissional.

É preciso que se criem grupos de discussão para conduzir o aluno a pensar criticamente e a desenvolver formas de assistir relatos dessas pessoas, incentivando o desenvolvimento de projetos e pesquisas sobre o alcoolismo que realmente apresente um impacto social, ou seja, a maioria dos autores diz que é necessária uma melhor formação do enfermeiro para atender as necessidades de um alcoolista para alcançar uma melhor qualificação, no entanto é preciso que as universidades se atentem para a realização de mudanças nos currículos de modo que não apenas a estimular o aluno, e sim desenvolver atividades que reduzam o estigma e o medo que muitos deles apresentam em lidar com os dependentes.

O desafio maior desse profissional é conseguir saber lidar com os seus sentimentos próprios, com uma capacidade de julgamento e assegurar a esperança em permanecer no mundo contrario ao do paciente e ao mundo sadio.

Mediante a comparação dos artigos, podemos informar que a maioria dos enfermeiros não sente vontade, ou ficam insatisfeitos em trabalhar com pacientes dependentes de álcool, pois na maioria das vezes não existe uma comunicação efetiva entre eles. Poucos são os enfermeiros que receberam ou recebem algum tipo de treinamento adequado para lidar com o alcoolismo e outros tipos de drogas, por falta de uma política adequada e de impacto, que acabam por atuar junto a esses usuários. Apesar de já existirem documentos que já preconizam a assistência aos usuários de álcool e outras drogas, como a portaria 336/02 do Ministério da Saúde e a Política Nacional Antidrogas, não são suficientemente discutidas nos trabalhos de enfermagem.

Nos como enfermeiros temos o papel de facilitador, desde a sua entrada ao tratamento ate a sua saída, sendo assim a principal forma de estabelecer um contato será na forma de aproximação a esse paciente, e estabelecer um vínculo entre ele e o profissional, podendo então reconhecer quais são os seus problemas, e tratar de uma maneira correta, lembrando que a educação em saúde é a melhor forma de intervenção de enfermagem para o paciente alcoolista, mostrando a ele uma prevenção e realizando a promoção a saúde, com um objetivo de transformar o seu comportamento, focando na mudança do seu estilo de vida dentro da sua própria família, na comunidade e no seu ambiente de trabalho.

De acordo com a “Comissão Interamericana para o Controle de Abuso das Drogas (CICAD, 2007), vem estabelecendo diversas parcerias com as instituições de

ensino superior e criando programas de desenvolvimento de lideranças para que possam atuar no campo com o objetivo de uma redução na demanda.”

5. CONCLUSÃO

Com o presente trabalho, chegou-se às seguintes constatações:

1. A adolescência é uma fase de descoberta onde o jovem está propício a experimentar novas sensações e a ter novas experiências podendo implicar no desenvolvimento com companhias proporcionando e incentivando ao uso e abuso do álcool.
2. Informar e conscientizar sobre as conseqüências que o álcool pode trazer para a sua vida e o mal para a saúde.
3. Proporcionar uma atenção e cuidado como parte dos membros da saúde

REFERÊNCIAS

- ABREU, A. M. M. **A enfermagem e o problema do uso e abuso de álcool e outras drogas**. Esc. Anna Nery. Rio de Janeiro. v. 11, n. 4, dez. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 01 nov. 2011.
- ALMEIDA, M. M. de; OLIVEIRA, M. A. de; PINHO, P. H. O tratamento de adolescentes usuários de álcool e outras drogas: uma questão a ser debatida com os adolescentes? **Rev. psiquiatr. clín.** São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 01 nov. 2011.
- CARRARO, T. E.; RASSOOL, G. H.; LUIS, M. A. V. A formação do enfermeiro e o fenômeno das drogas no Sul do Brasil: atitudes e crenças dos estudantes de enfermagem sobre o cuidado. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 13, n. spe, oct. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 01 nov. 2011.
- DINIZ, S. A.; RUFFINO, M. C. Influência das crenças do enfermeiro na comunicação com o alcoolista. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 4, n. spe, apr. 1996. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 01 nov. 2011.
- GONCALVES, S. S. P. M.; TAVARES, C. M. de M. Atuação do enfermeiro na atenção ao usuário de álcool e outras drogas nos serviços extra-hospitalares. **Esc. Anna Nery**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, dec. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 01 nov. 2011.
- MARTINS, L. F. et al . Moralização sobre o uso de álcool entre estudante de curso de saúde. **Estud. Psicol. (Natal)** Natal. v. 15, n. 1, abr. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em 01 nov. 2011.
- MINISTÉRIO da Justiça do Trabalho. Álcool. Disponível em: <<http://www.obid.senad.gov.br>> Acesso em: 29 set. 2011.
- PILLON, S. C.; LUIS, M. A. V. Modelos explicativos para o uso de álcool e drogas e a prática da enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. Ribeirão Preto. v. 12, n. 4, ago. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 01 nov. 2011.
- PILLON, S. C. et al . Uso de álcool e espiritualidade entre estudantes de enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP**. São Paulo. v. 45, n. 1, mar. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 01 nov. 2011.

REBELLO, F.V, ZOCOLOTTI, L.K, SIQUEIRA, M.M. Atuação da enfermagem no programa de atendimento ao alcoolista. *Arquivos Brasileiros de Psiquiatria Neurologia e Medicina Legal*. v.100, n.1, p-15-18. 2006.

ROCHA, R. M. O enfermeiro na equipe interdisciplinar do Centro de Atenção Psicossocial e as possibilidades de cuidar. *Texto Contexto – Enfermagem*. Florianópolis. v. 14, n. 3, set. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 01 nov. 2011.

ROSA, M. S. G.; TAVARES, C. M. de M. A temática do álcool e outras drogas na produção científica de enfermagem. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, set. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 01 nov. 2011.

SCHMIDT, P. M. da S. et al . Avaliação do equilíbrio em alcoólicos. **Braz. j. otorhinolaryngol.** São Paulo. v. 76, n. 2, apr. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 01 nov. 2011.

SOUZA, D. P O. de; ARECO, K. N; SILVEIRA FILHO, D. X. da. Álcool e alcoolismo entre adolescentes da rede estadual de ensino de Cuiabá, Mato Grosso. **Rev. Saúde Pública**. São Paulo, v. 39, n. 4, ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 01 nov. 2011.

